



Turismo no Norte 2021

Norte | Indicadores de Oferta - 2021



Estabelecimentos

1,688

18.9%

Var Período Homólogo

6.5%

CAGR 21/17



Quartos

33.3K

15.2%

Var Período Homólogo

3.7%

CAGR 21/17



Camas

71.4K

14.7%

Var Período Homólogo

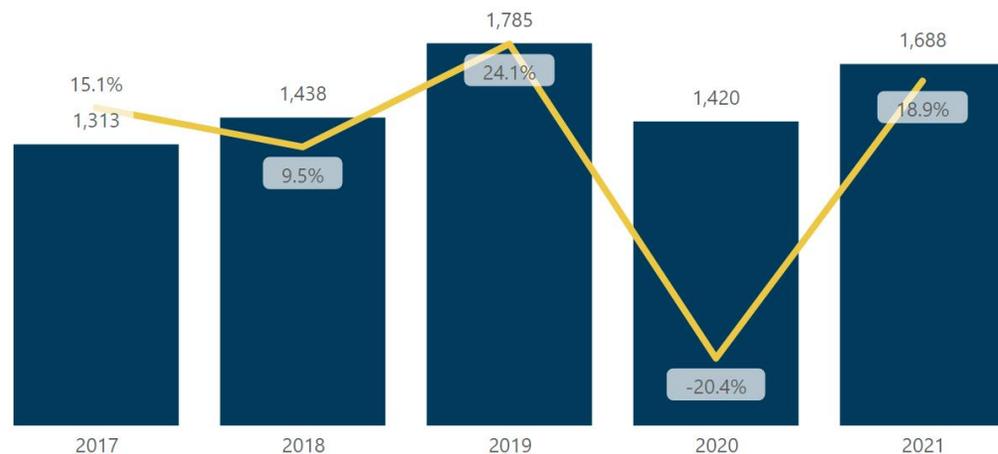
3.2%

CAGR 21/17

Norte | Oferta

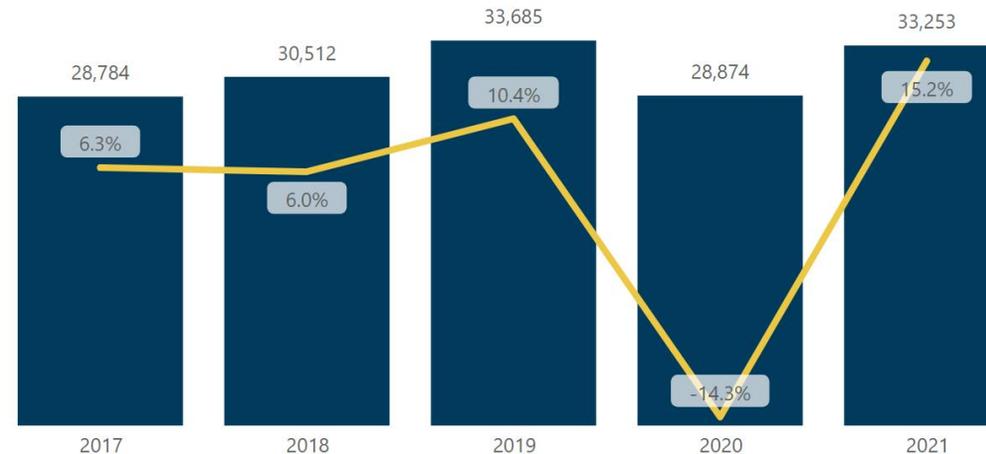
Estabelecimentos (unidade - mês de Julho)

● Estabelecimentos — Variação



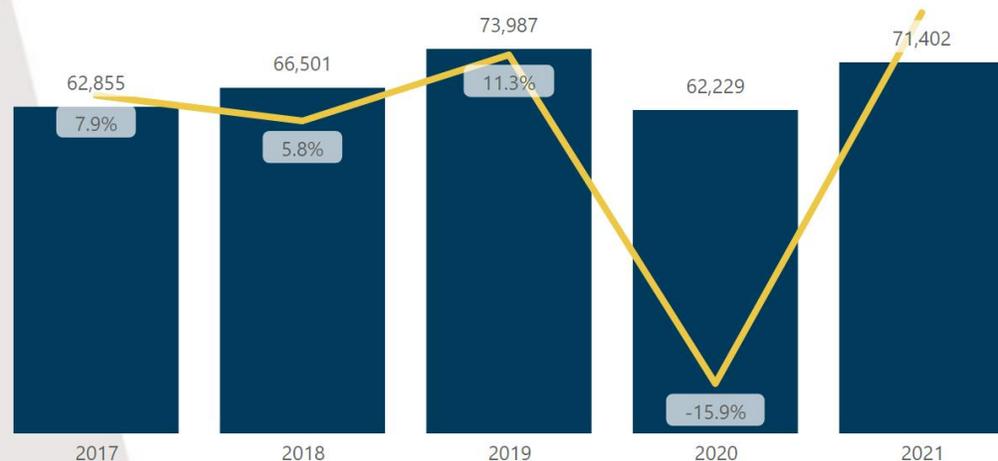
Quartos (unidade - mês de Julho)

● Quartos — Variação



Camas (unidade - mês de Julho)

● Camas — Variação

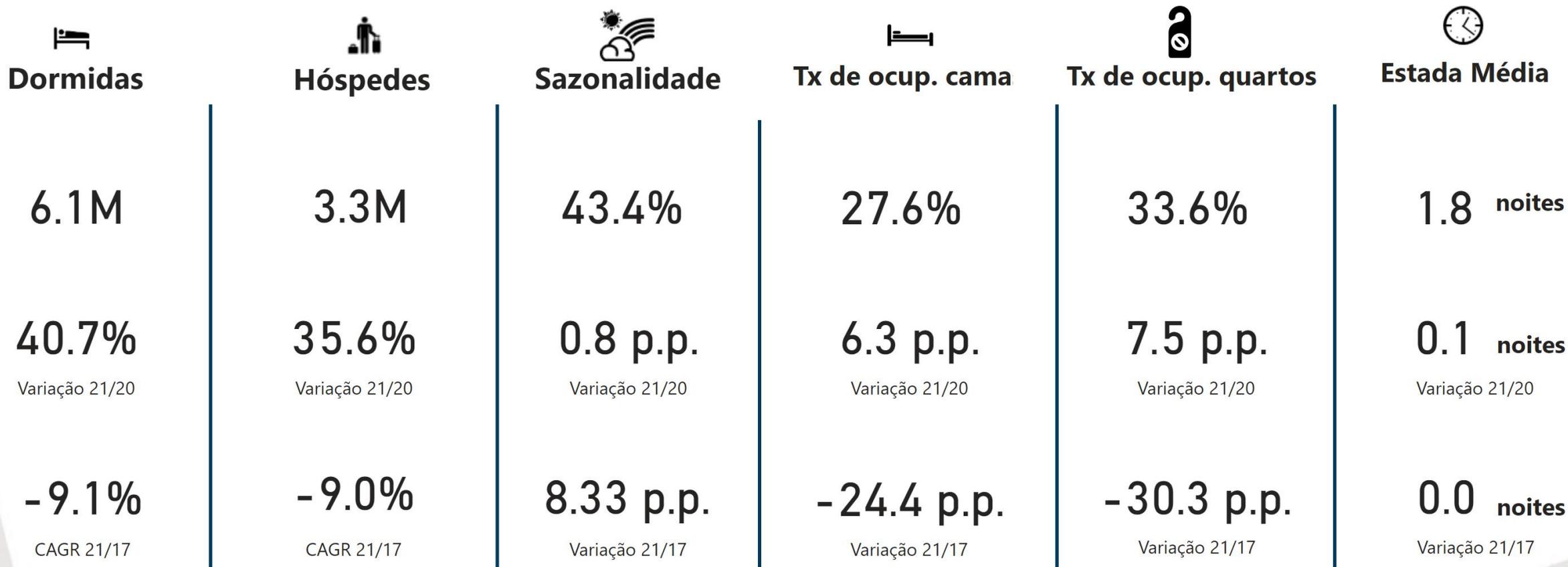


Avaliando o impacto da Covid-19 na oferta turística, através das quebras registadas face a 2019 (ano pré-pandémico), verifica-se que a região do Norte foi a 5.ª mais penalizada em relação à diminuição do número de estabelecimentos e a 6.ª quando a referência é a capacidade em quartos e camas.

Em 2021, a evolução verificada no que se refere à oferta turística foi:

- 1.688 estabelecimentos (+19% face a 2020, apenas -5% relativamente a 2019);
- 33.253 quartos (+15% face a 2020, apenas -1% face a 2019);
- 71.402 camas (+15% em relação a 2020, apenas -4% quando comparado com 2019).

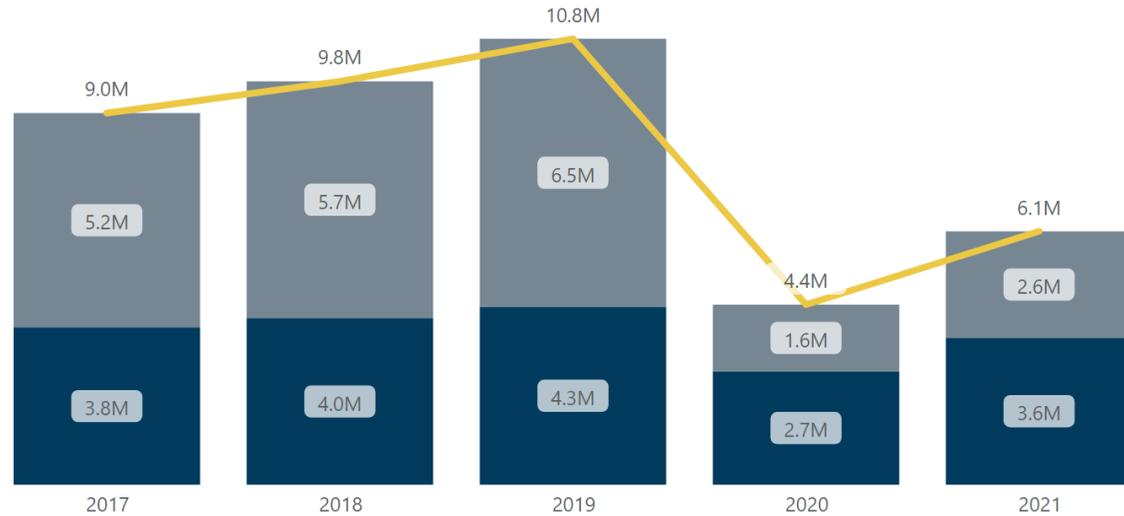
Norte | Indicadores de Procura - 2021



Norte | Dormidas

Dormidas [milhões]

● Nacionais ● Estrangeiros — Total



Varição Homóloga 21/20 [%]

29.6%

Nacionais

59.5%

Estrangeiros

40.7%

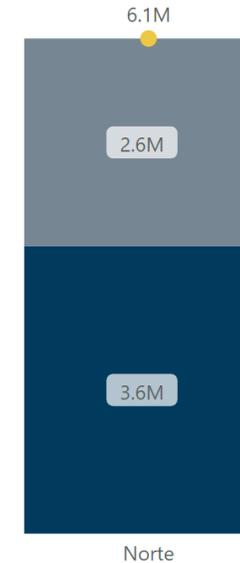
Total

A tendência de evolução verificada ao nível da oferta turística, acompanhou a da procura. A região Norte foi a 3.ª, com os decréscimos de dormidas mais acentuados, face a 2019. Registaram-se:

- 6,1 milhões de dormidas, das quais 3,6 milhões eram residentes e 2,6 milhões não residentes. Em termos globais contabilizaram-se mais 1,8 milhões de dormidas, se compararmos com 2020 (+41%), mas menos 4,7 milhões que em 2019 (-43%);
- Os não residentes aumentaram 59% face a 2020 (-60% em relação a 2019) e os residentes 30% (-17% face a 2019).

Dormidas 2021 por NUTS II [milhões]

● Nacionais ● Estrangeiros — Total



A região Norte foi a 2.ª com o maior número de dormidas de residentes (19% do total de dormidas de residentes do país) e a 3.ª, quando a referência são as dormidas de não residentes (14% do total das dormidas de não residentes do país).

Nesta região, a proporção de dormidas de residentes passou a ser maioritária, em anos de pandemia:

- 2019 → 40%
- 2020 → 63%
- 2021 → 58%

Norte | Dormidas - 2021

2.7%
Quota dormidas
149.2%
Variação 21/20

0.5%
Quota dormidas
31.6%
Variação 21/20

2.5%
Quota dormidas
-10.8%
Variação 21/20



82.4%
Quota dormidas
70.5%
Variação 21/20

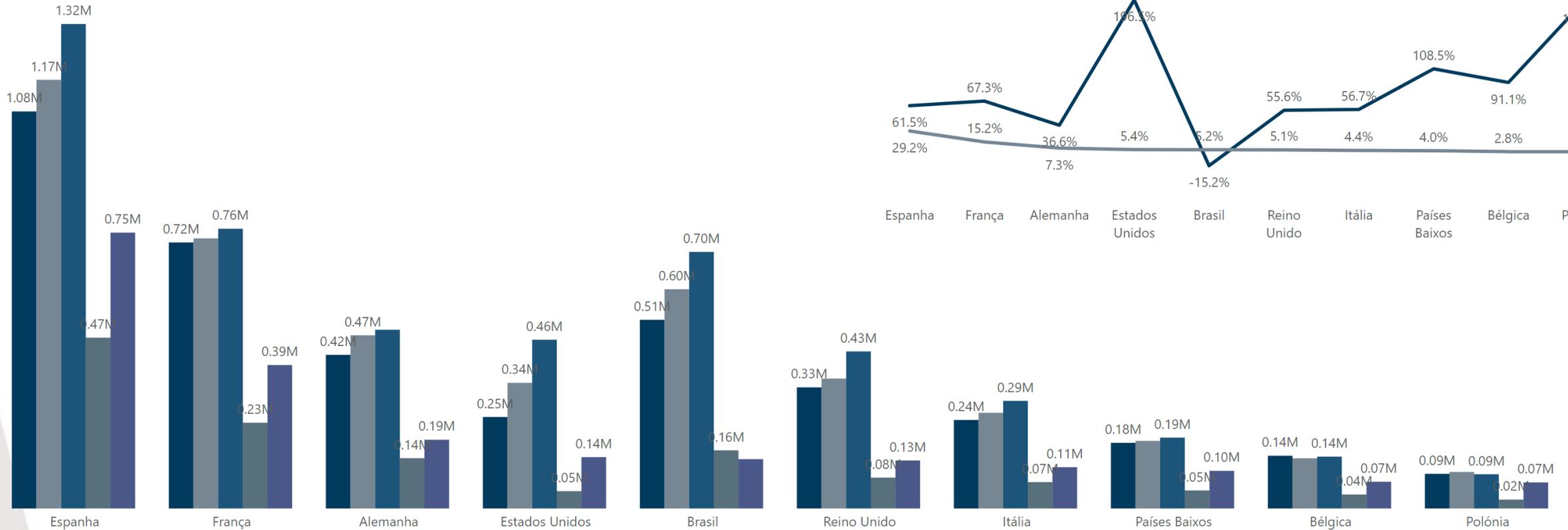
1.2%
Quota dormidas
-19.4%
Variação 21/20

0.1%
Quota dormidas
-20.9%
Variação 21/20

Norte | Dormidas

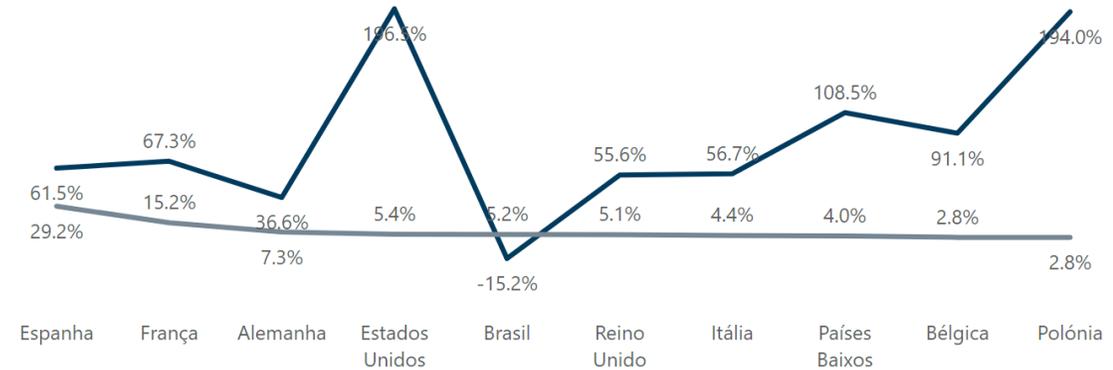
Top 10 Dormidas - Mercados emissores [milhões]

Ano ● 2017 ● 2018 ● 2019 ● 2020 ● 2021



Top 10 Mercados em Variação e Quotas [%]

● Variação 21/20 ● Quota 2021



Em 2021, o grupo de mercados estrangeiros que constituíram o TOP 10 representou 81% do total da procura externa (82% em 2020 e 75% em 2019).

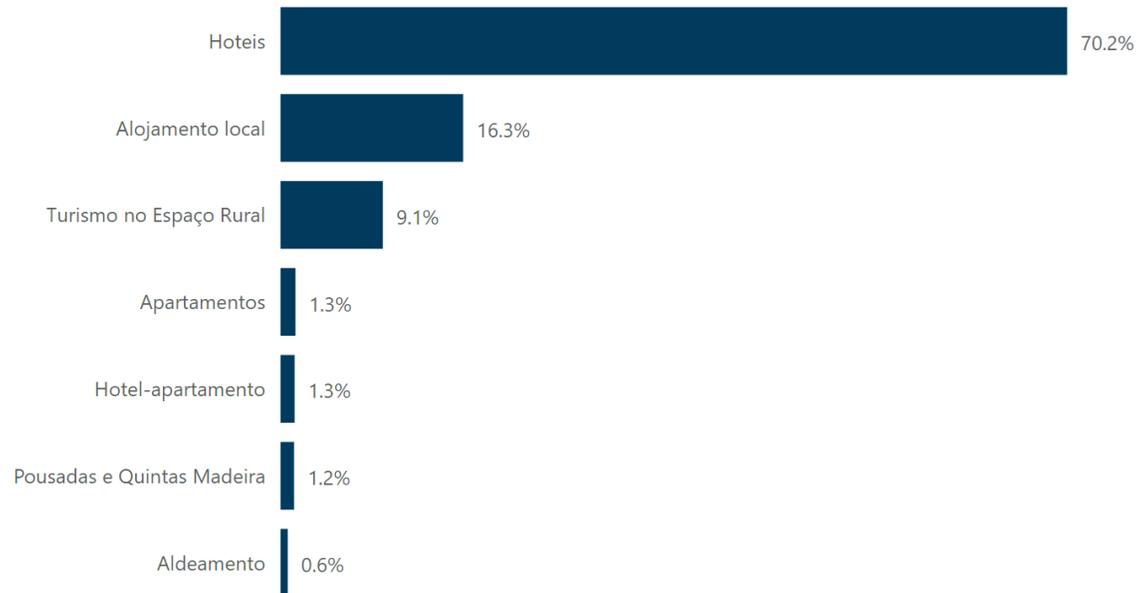
Assistiu-se a mudanças de posições de alguns mercados face a 2020: os EUA sobem 4 posições, o Brasil desce 2 lugares, a Alemanha e os Países Baixos sobem 1 lugar, o Reino Unido e a Itália descem 1 lugar. A Polónia, agora em 10.ª posição, não pertencia em 2020 ao TOP 10. Esse lugar era ocupado pela Suíça.

De referir que a Polónia, agora posicionada em 10.º lugar, não entrava no TOP 10 de 2019; esse lugar pertencia ao Canadá.

Todos estes mercados registaram aumentos face a 2020, com exceção do Brasil (-15%). Em relação a 2019 (ano pré-pandémico), ainda apresentaram todos, decréscimos superiores a 43%.

Norte | Dormidas

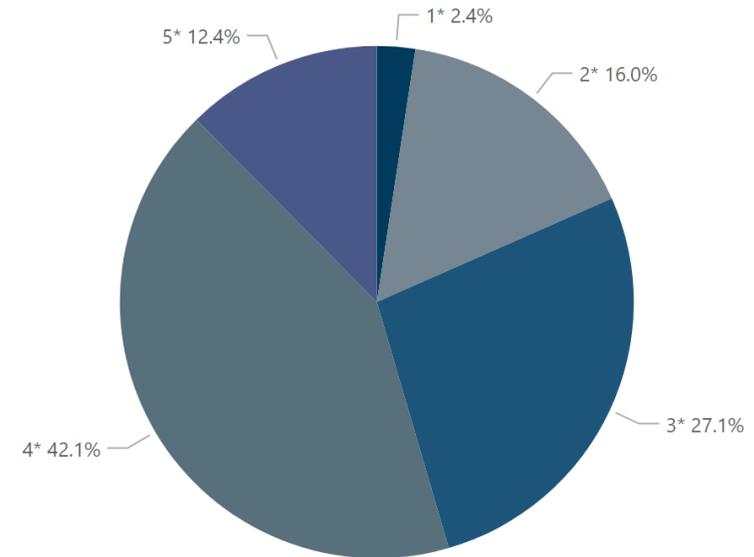
Quota das dormidas em 2021 por tipologia



Os hotéis foram a tipologia preferida dos turistas que permaneceram nas unidades de alojamento da região Norte, em 2021.

70% das dormidas ocorreram em hotéis; o alojamento local seguiu-se com 16% das dormidas e o turismo no espaço rural ocupou o 3.º lugar com 9%.

Quota das categorias de Hotéis em 2021

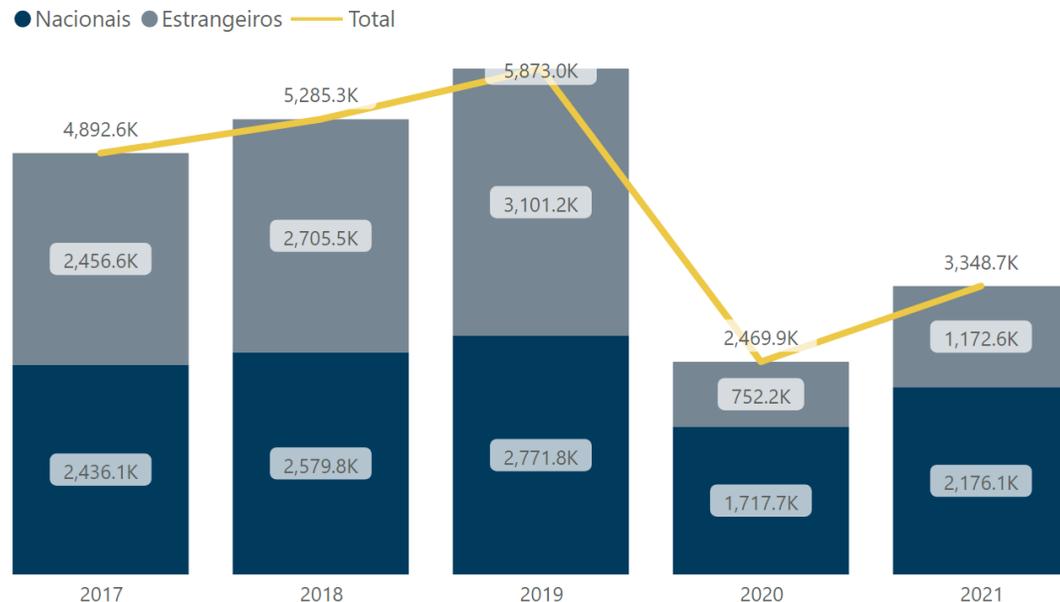


Na tipologia "hotel", os de 4* foram os que registaram o maior número de dormidas (42%), seguidos dos de 3* com 27% e os de 2* com 16% da procura.

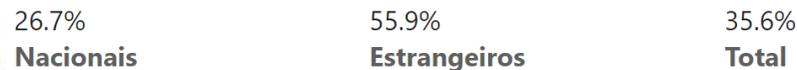
Esta distribuição tem evidenciado homogeneidade ao longo dos últimos anos. Em 2019, ano pré-pandémico, os hotéis de 4* registaram 45% de quota de dormidas, os de 3* 22% e, os de 2*, 18%.

Norte | Hóspedes

Hóspedes [milhares]



Variação Homóloga 2021-2020 [%]

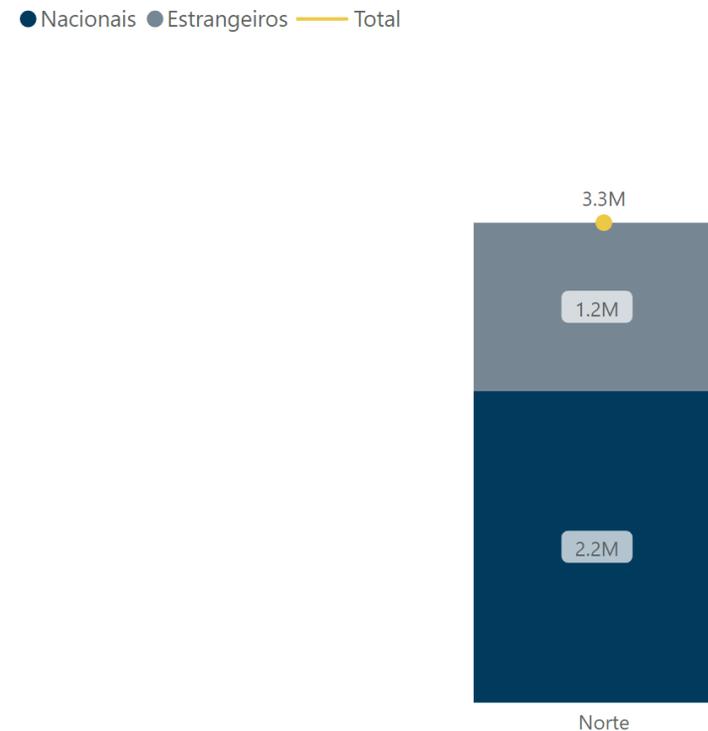


Quando a referência são os hóspedes, e tendo sido 2021 um ano que evidenciou recuperação, verifica-se que os hóspedes residentes têm sido o suporte do Turismo na região.

Dos 3,3 milhões de hóspedes, 2,2 milhões eram residentes e 1,2 milhões eram não residentes. Em termos globais contabilizaram-se mais 878,8 mil hóspedes, se compararmos com 2020 (+36%), mas menos 2,5 milhões que em 2019 (-43%);

- Os residentes aumentaram 27% face a 2020 (-21% em relação a 2019) e os não residentes 56% (-62% face a 2019).

Hóspedes 2021 por NUTS II [milhões]

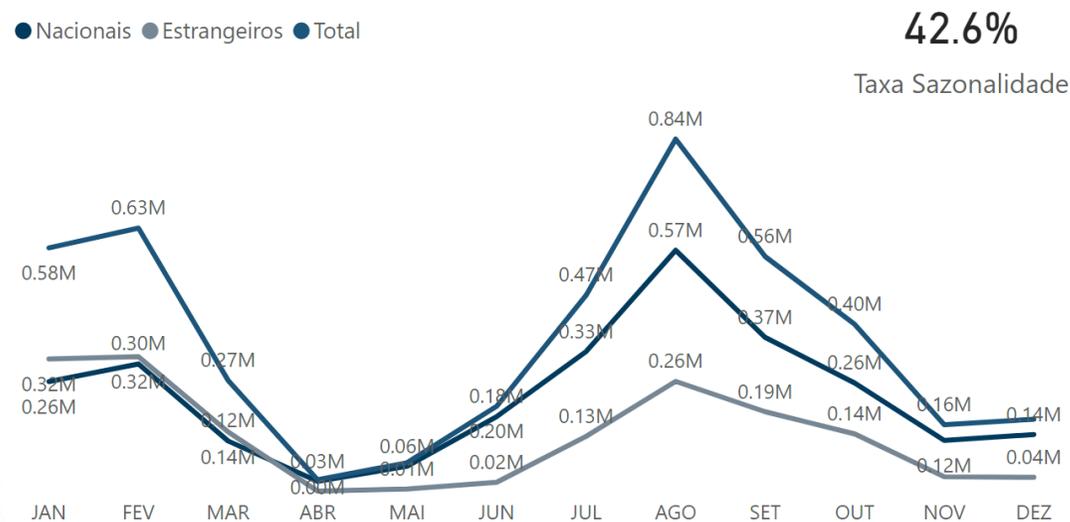


A região Norte foi, em 2021, a 1.ª região com o maior número de hóspedes residentes (65% do total de hóspedes residentes do país) e a 3.ª, quando a referência são hóspedes não residentes (20% do total de hóspedes não residentes do país).

Norte | Sazonalidade

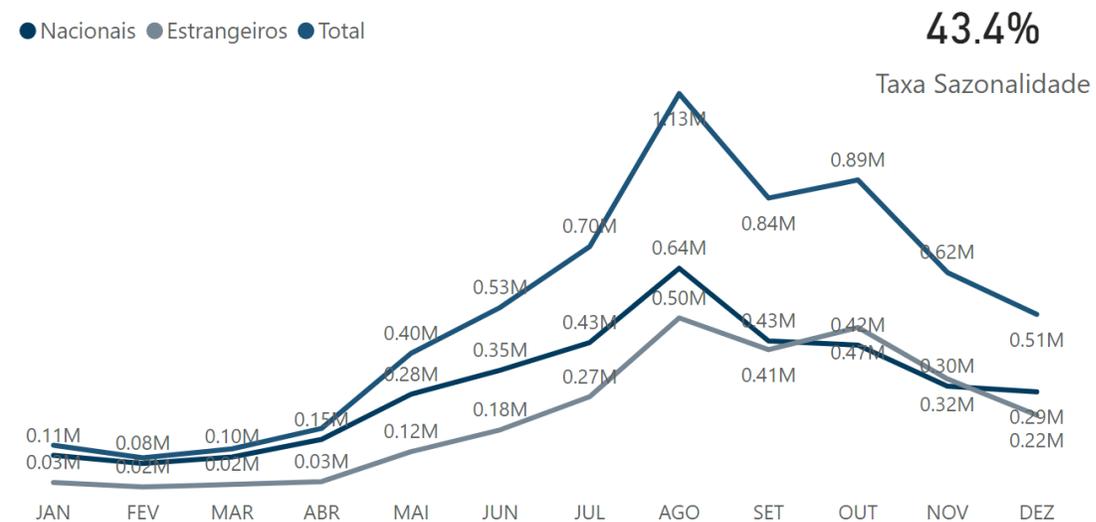
Dormidas 2020 [milhões]

● Nacionais ● Estrangeiros ● Total



Dormidas 2021 [milhões]

● Nacionais ● Estrangeiros ● Total



Os tempos de pandemia vividos em 2020 e 2021, dificultaram a intensão de potenciar políticas que promovessem a sustentabilidade da atividade turística ao longo do ano, com combate à sazonalidade existente no país.

Os números de 2021 mostram esta realidade, da qual o país já está a recuperar, mas ainda com valores que se afastam do ano histórico para o Turismo, que foi 2019. Mais 8,9 p.p. na taxa de sazonalidade, separam estes dois anos.

Desta forma, de 34,5% de taxa de sazonalidade registada na região Norte em 2019, o ano de 2020 terminou com 42,6% (+8,1 p.p.). Este aumento aconteceu, porque os residentes que passaram a ser predominantes na região, aproveitaram a suspensão de algumas restrições nesta altura do ano, para gozarem as suas férias.

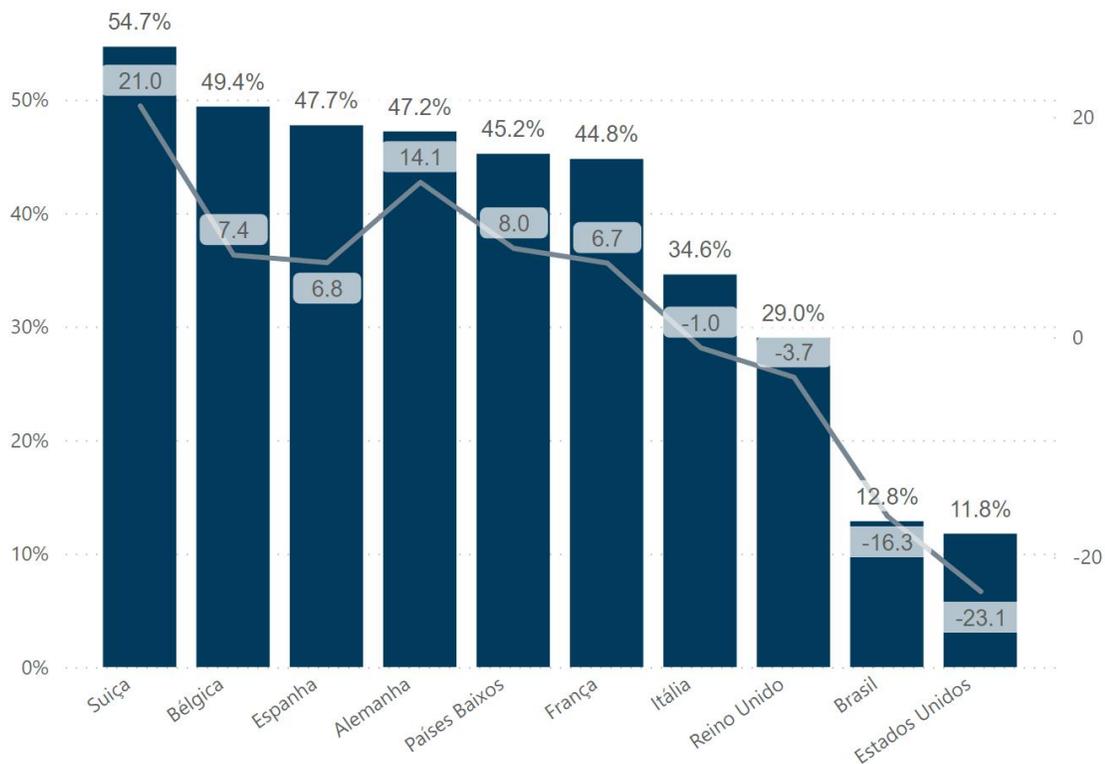
Em 2021, as viagens foram também condicionadas nos primeiros meses do ano, de acordo com o aparecimento de novas variantes da Covid-19, e o valor da taxa de sazonalidade voltou a subir para 43,4% (+0,8 p.p.).

Nota: concentração de dormidas nos meses de julho, agosto e setembro

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística (dados definitivos)

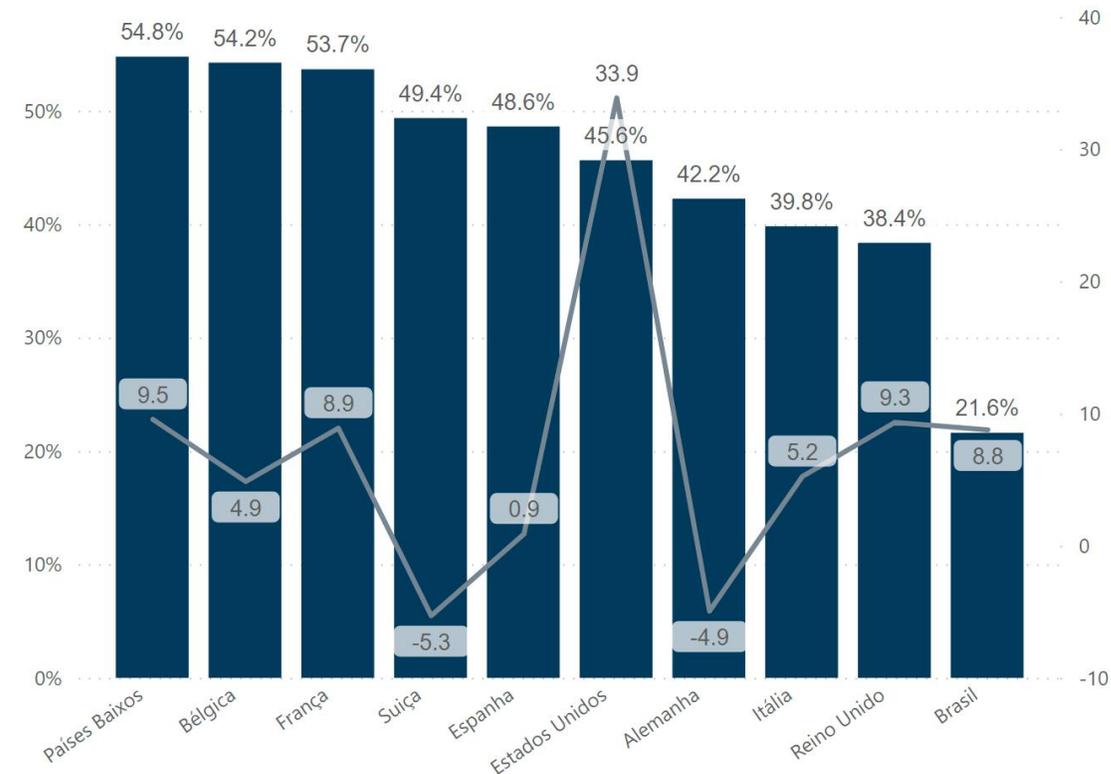
Norte | Sazonalidade

Taxa Sazonalidade por mercado no ano 2020



Sob o ponto de vista do TOP 10, em relação à taxa de sazonalidade, os valores atingiram dimensões imprevistas, atendendo a que 2020 foi um ano muito condicionado na movimentação de pessoas, dentro e fora do país.

Taxa Sazonalidade por mercado no ano 2021



Considerando alguns dos principais mercados, em termos de procura habitual à região, a situação em 2021 foi a seguinte:

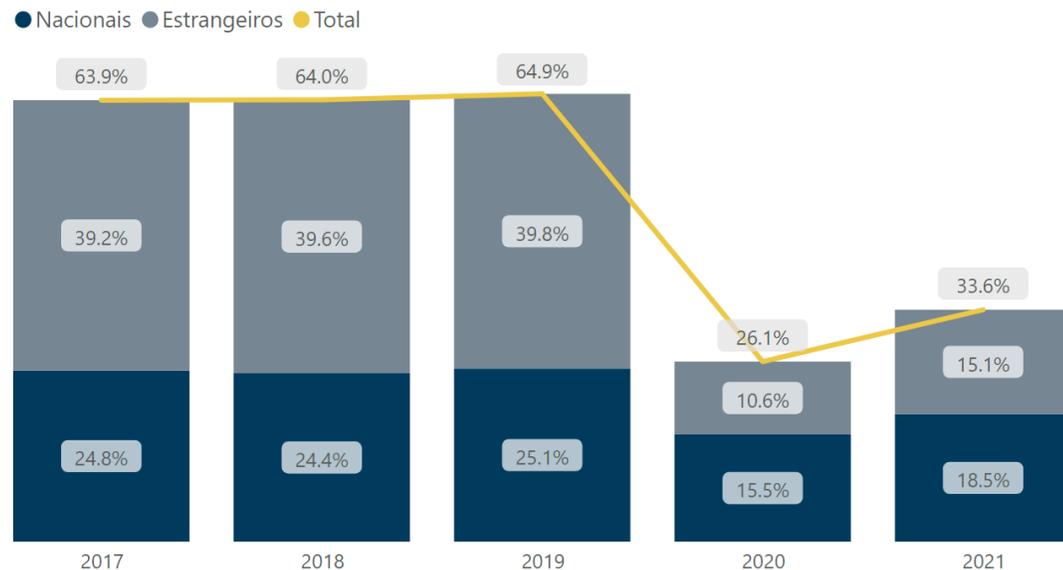
- Espanha, passou de 41,0% em 2019 para 48,6% em 2021;
- França, 38,1% em 2019 e 53,7% em 2021;
- Alemanha 33,1% vs 42,2%;
- EUA, 34,9% vs 45,6%;
- Brasil, 29,1% vs 21,6%. A diminuição da taxa de sazonalidade deste mercado tem a ver com a quebra de 81% na procura, entre 2021 e 2019.

Nota: concentração de dormidas nos meses de julho, agosto e setembro

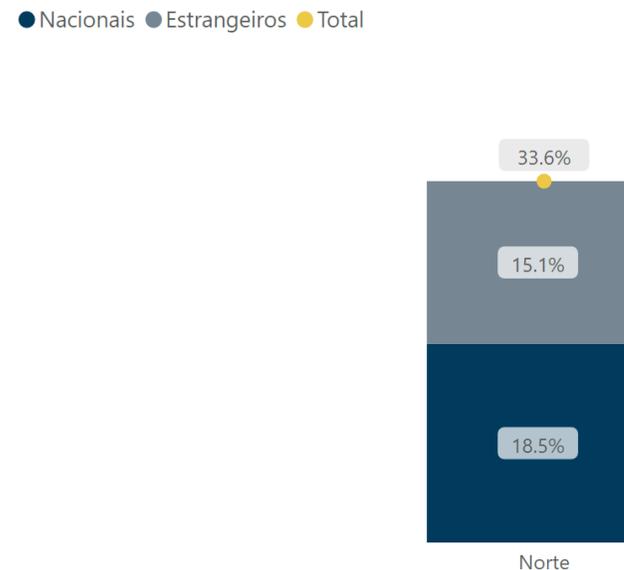
Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística (dados definitivos)

Norte | Taxas de Ocupação

Taxa de Ocupação Quarto (TOQ) [%]



Taxa de Ocupação Quarto (TOQ) [%]



A análise temporal ao indicador Taxas de Ocupação Quarto evidencia o impacto da pandemia na região.

Os anos de 2020 e 2021 registaram acentuadas quebras de ocupação, com maior incidência nos hóspedes estrangeiros (de 39,8% de ocupação quarto em 2019, desceu-se para 15,1% em 2021, ou seja, um decréscimo de 24,7 p.p.).

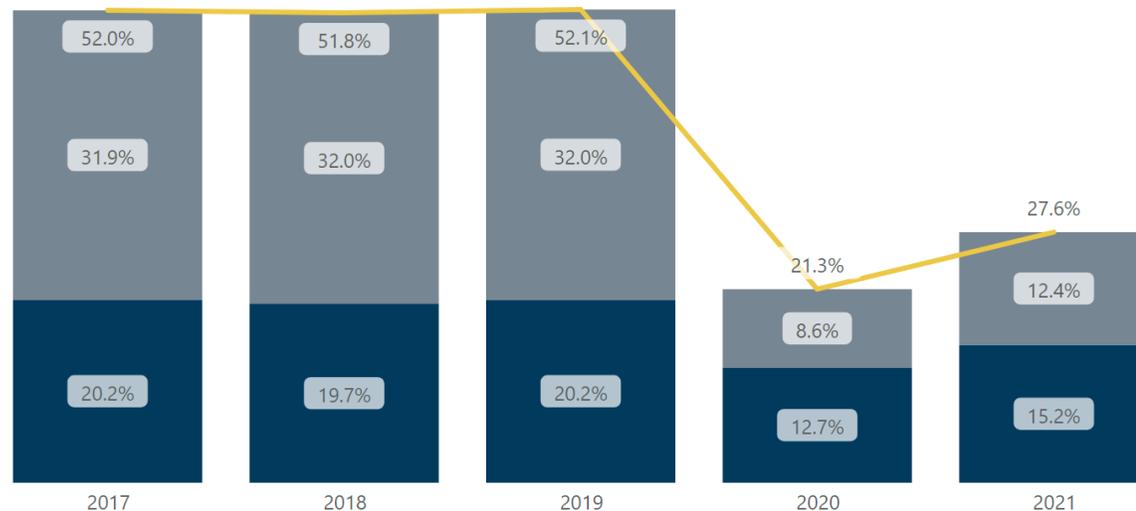
Em relação aos portugueses, em que muitos optaram por permanecer na região, as quebras foram menos acentuadas (de 25,1% de ocupação quarto em 2019 passou-se para 18,5% em 2021, uma descida de apenas 6,6 p.p.).

A região Norte que, em 2019, foi a 3.ª com a taxa de ocupação quarto mais elevada (64,9%), ocupou, em 2021, a 5.ª posição, com 33,6%.

Norte | Taxas de Ocupação

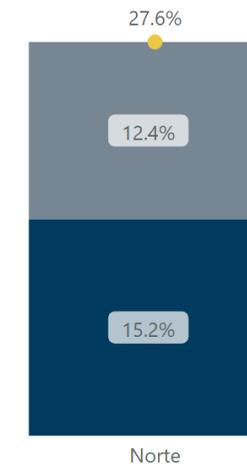
Taxa de Ocupação Cama (TOC) [%]

● Nacionais ● Estrangeiros ● Total



Taxa de Ocupação Cama (TOC) [%]

● Nacionais ● Estrangeiros ● Total



Tal como no slide anterior, relativamente à taxa de ocupação quarto, também os anos de 2020 e 2021 evidenciaram acentuadas quebras de ocupação cama, com maior incidência nos hóspedes provenientes do estrangeiro (de 32,0% de ocupação cama em 2019, desceu-se para 12,4% em 2021, ou seja, um decréscimo de 19,6 p.p.).

Em relação aos hóspedes portugueses, as quebras foram menos acentuadas (de 20,2% de ocupação cama em 2019 passou-se para 15,2% em 2021, uma descida de apenas 5,0 p.p.).

A região Norte, que registou a 3.ª maior taxa de ocupação cama com 52,1%, em 2019, passou para a 5.ª posição, com 27,6%, em 2021.

Norte | Indicadores de Rentabilidade - 2021



Proveitos Globais

349.0M

50.9%

Variação 21/20

-8.0%

CAGR 21/17



Proveitos de Aposento

263.6M

51.3%

Variação 21/20

-8.4%

CAGR 21/17



RevPar

25.51 €

32.6%

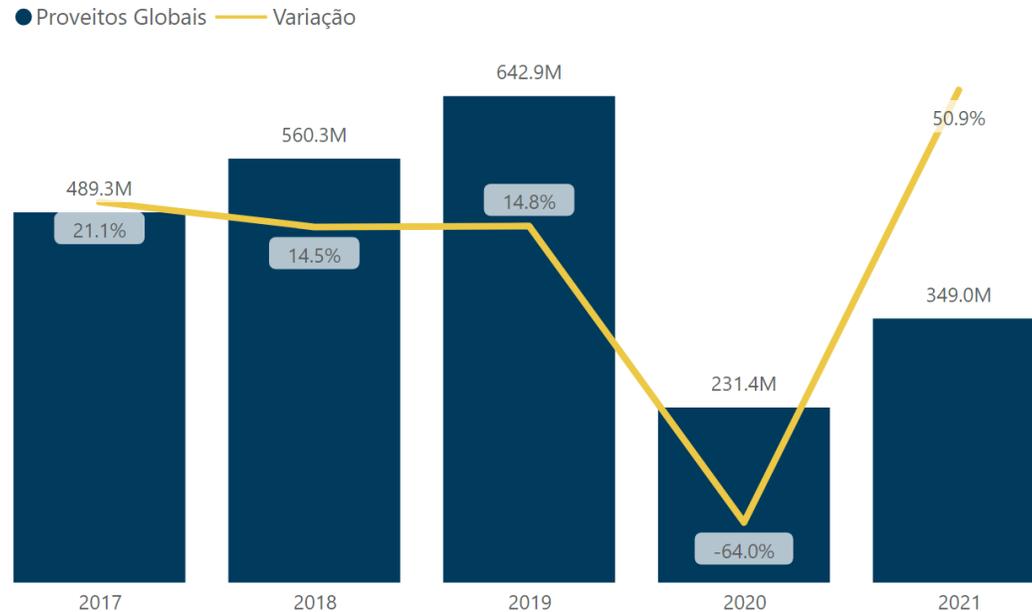
Variação 21/20

-9.4%

CAGR 21/17

Norte | Proveitos Globais

Proveitos Globais [milhões €]



Proveitos Globais [milhões €] por NUTS II



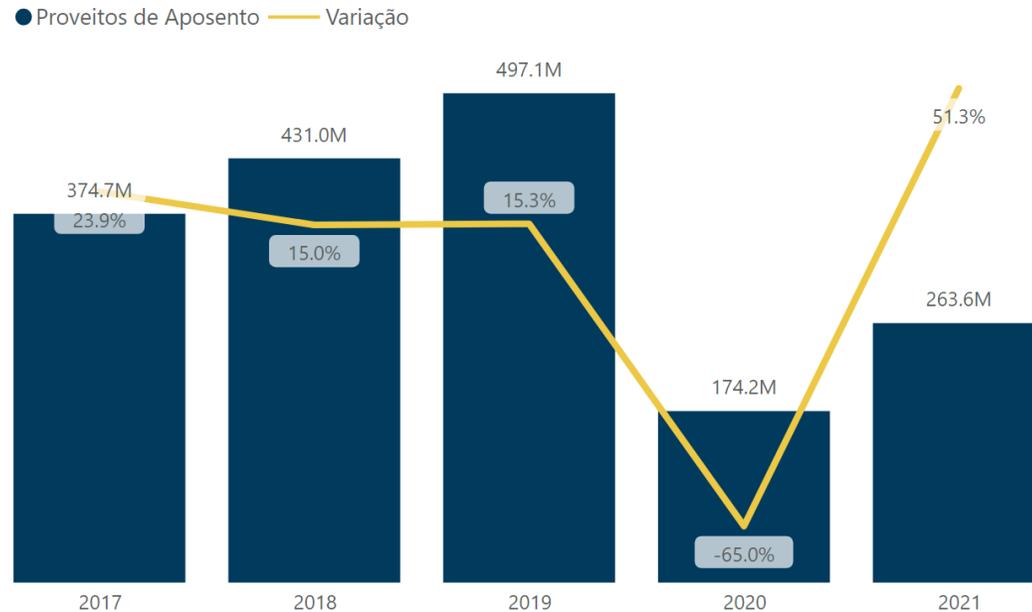
Os proveitos globais, provenientes das unidades de alojamento do Norte, diminuiram 64% em 2020, decorrente da pandemia da Covid-19, mas evidenciaram já recuperação em 2021, atingindo 349,0 milhões de €, que se traduziram num aumento de 51% (mais 117,7 milhões de €).

Se avaliarmos a quebra verificada em 2021 face a 2019 (ano pré-pandémico), as unidades de alojamento auferiram menos 293,9 milhões de € de proveitos globais (-46%).

A região Norte manteve a 3.ª posição face ao país, em 2019 e em 2021, apesar da diminuição registada (-46% de proveitos globais).

Norte | Proveitos de Aposento

Proveitos de Aposento [milhões €]



Os proveitos de aposento, provenientes das unidades de alojamento da região Norte, diminuiram 65% em 2020, decorrente da pandemia da Covid-19, mas apresentaram recuperação em 2021 com o montante a ascender a 263,6 milhões de €, que se traduziu num aumento de 51% (mais 89,4 milhões de €).

Se avaliarmos a quebra verificada face a 2019 (ano pré-pandémico) as unidades de alojamento auferiram menos 233,5 milhões de € de proveitos de aposento (-47%).

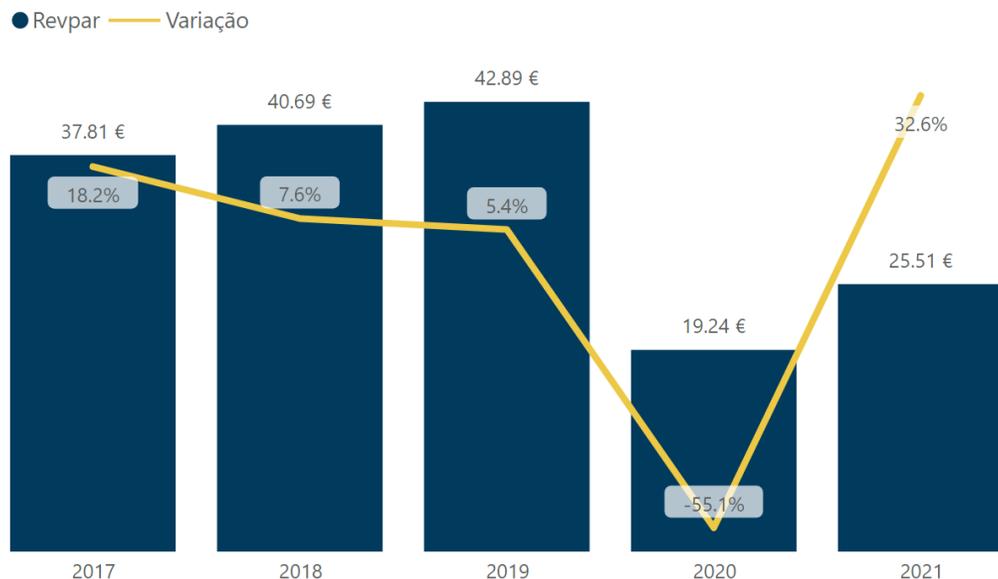
Proveitos de Aposento [milhões €] por NUTS II



Também, em proveitos de aposento, a região Norte manteve a sua posição relativa no país (3.º lugar), em 2019 e 2021.

Norte | RevPar e ADR

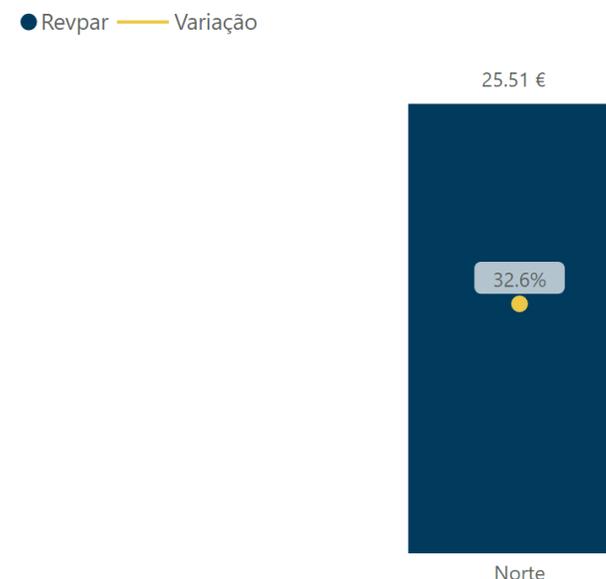
Rendimento médio por quarto disponível (RevPar) [€]



O rendimento médio por quarto disponível (RevPar) acompanhou a evolução dos restantes indicadores e situou-se em 19,24€ em 2020, o valor mais baixo dos últimos cinco anos aqui representados (-23,65€ face a 2019, ou seja, -55%).

Um crescimento de 33% de 2020 para 2021 posicionou o RevPar em 25,51€, mas ainda menos 41% face a 2019 (-17,38€).

Rendimento médio por quarto disponível (RevPar) [€]

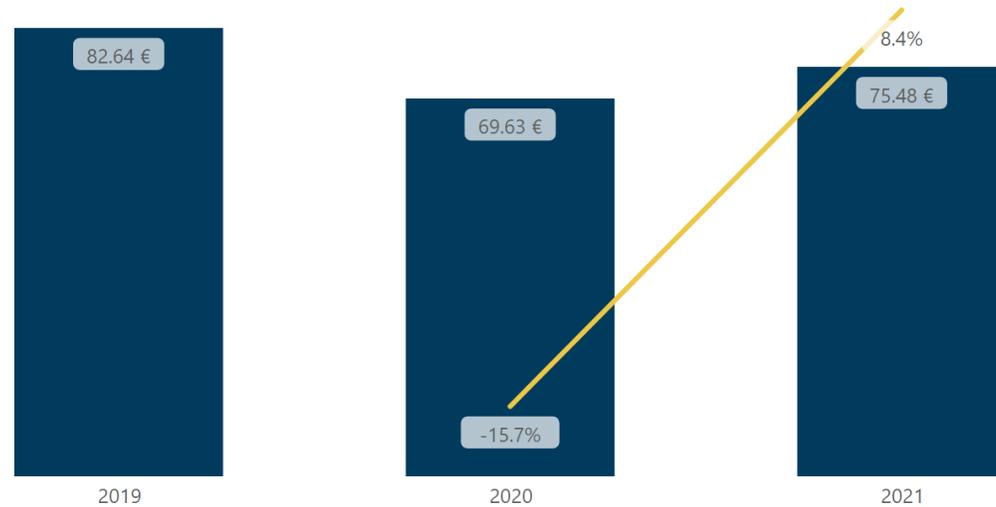


Neste indicador, a região Norte ocupava a 4.ª posição em 2019 com 42,89€, passando em 2021 à 6.ª posição com 25,51€.

Norte | RevPar e ADR

Rendimento médio por quarto ocupado (ADR) [€]

● ADR — Variação

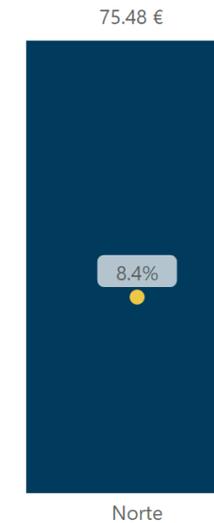


Em 2020, rendimento médio por quarto ocupado (ADR) acompanhou a evolução dos restantes indicadores e situou-se em 69,63€.

Um crescimento de 8% de 2020 para 2021 posicionou o ADR em 75,48€, mas que ficou ainda inferior em 9% face a 2019 (-7,16€).

Rendimento médio por quarto ocupado (ADR) [€]

● ADR — Variação

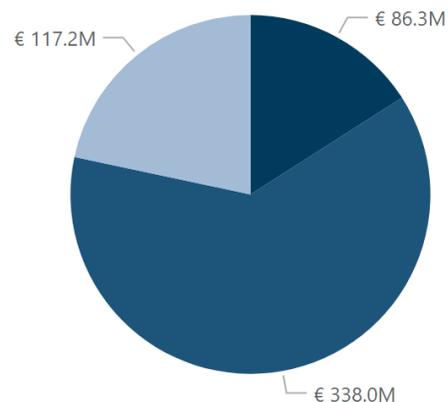


Também, neste indicador, a região Norte ocupava a 4.ª posição em 2019 com 82,64€, passando em 2021 à 6.ª posição, com 75,48€.

Norte | Perfil de Consumo - 2021

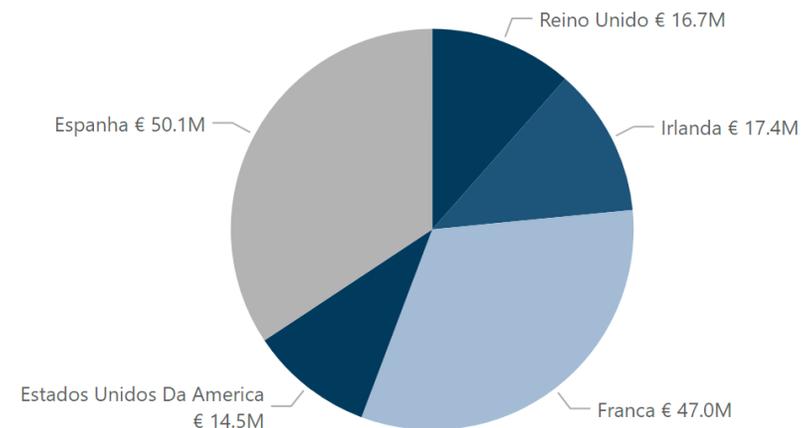
TOP 3 Valor de Compras por CAE [milhões €]

CAE DESC ● Alojamento ● Comércio a retalho, excepto de v... ● Restauração e simil...



Em 2021, os 3 principais setores de atividade concentraram 91,1% do total de compras efetuadas em território nacional (91,7% em 2019).

Valor de Compras CAE Turismo, por mercado (TOP5) [milhões €]



O conjunto de mercados que constituiu o TOP 5 em 2021, retratado no gráfico acima, representou 71,0% do total de compras efetuadas nas atividades ligadas diretamente ao Turismo.

Em 2019, imediatamente antes do início da pandemia, os mesmos mercados representaram 66,4%.

Norte | Indicadores de Fluxos no Aeroporto - 2021



Passageiros desembarcados

3.0M

34.6%

Varição 21/20

-13.8%

CAGR 21/17



Lugares

8.4M

30.5%

Varição 21/20

-9.7%

CAGR 21/17



Load Factor

71.0%

2.2 p.p.

Varição 21/20

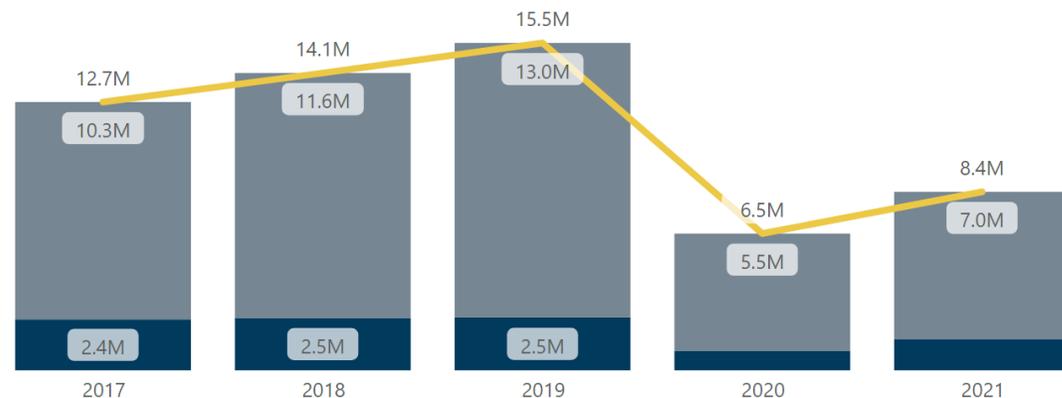
-14.9 p.p.

CAGR 21/17

Norte | Fluxos no Aeroporto

Oferta de lugares [milhões]

● Nacionais ● Internacionais — Total



Variação Homóloga 21/20 [%]

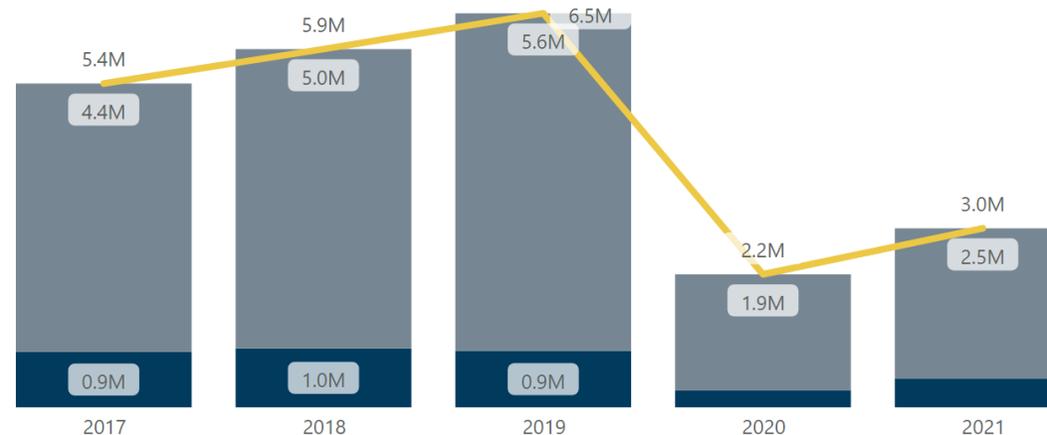
58.1% **Nacionais** 25.9% **Internacionais** 30.5% **Total**

O número de lugares disponíveis em 2021, superou em 31% o valor de 2020 o que, em números absolutos, se traduziu num aumento de 2,0 milhões de lugares (538,5 mil para voos domésticos e 1,4 milhões para voos internacionais).

Se compararmos com 2019, assistimos ainda a quebras de 45% para o total (-7,0 milhões de lugares), de menos 41% para voos domésticos (-1 milhão de lugares) e de menos 46% para voos internacionais (-6,0 milhões de lugares).

Passageiros desembarcados [milhões]

● Nacionais ● Internacionais — Total



Variação Homóloga 21/20 [%]

69.0% **Nacionais** 29.5% **Internacionais** 34.6% **Total**

Os passageiros desembarcados no aeroporto Francisco Sá Carneiro registaram um crescimento de 35%, passando de 2,2 milhões em 2020, para 3,0 milhões em 2021 (+760,7 mil, dos quais +195,6 mil foram de voos domésticos e +565,0 milhões de voos internacionais).

Na comparação com a situação vivida em 2019, constata-se que, face aos 6,5 milhões de passageiros desembarcados nesse ano, 2021 ainda está aquém em 55% (-3,6 milhões de passageiros, dos quais -456,4 mil de voos domésticos e -3,1 milhões de voos internacionais).

Ficha Técnica

Propriedade: © Turismo de Portugal, I.P.

Autor: Direção de Gestão de Conhecimento
Departamento de Business Intelligence

Fontes: ANA – Aeroportos de Portugal; BP – Banco de Portugal; INE – Instituto Nacional de Estatística; SIBS Analytics; TdP– Turismo de Portugal, I.P.

Classificação da Informação: Uso Externo

Data do Report: agosto 2022